

OF ASSINOU PROTOCOLOS COM ERS E IGAS

As Ordens dos Farmacêuticos, dos Médicos e dos Enfermeiros assinaram dois protocolos de colaboração institucionais com as autoridades reguladoras do setor. O entendimento entre as ordens e a Entidade Reguladora da Saúde (ERS) prevê a partilha de conhecimento e de recursos, humanos e técnicos, em particular através de uma bolsa de peritos especializados, que possam vir a integrar as equipas de intervenção da ERS no terreno. Por outro lado, o protocolo assinado entre as ordens, a ERS e a Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS) visa promover uma maior articulação entre as partes e o desenvolvimento de ações concertadas, sempre que delas advenham mais-valias para o sistema de saúde e para a qualidade dos cuidados prestados.

Prémio de Investigação Científica Prof. Doutora Maria Odette Santos-Ferreira OF DISTINGUIU TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE PARAMILOIDOSE



A "Farmacoepidemiologia da Paramiloidose em Portugal" é o título do trabalho distinguido este ano pela Ordem dos Farmacêuticos (OF) com o Prémio de Investigação Científica Prof. Doutora Maria Odette Santos-Ferreira. O prémio foi entregue pela bastonária Ana Paula Martins e pela professora universitária Odette Ferreira, durante a Sessão Solene comemorativa do Dia do Farmacêutico 2016.

A farmacêutica e investigadora Filipa Duarte-Ramos, da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, é a autora principal deste trabalho que decorre de um projeto conducente à tese de doutoramento de Mónica Inês, do Instituto de Medicina Molecular da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Este trabalho permitiu, pela primeira vez, a caracterização epidemiológica da doença a nível nacional, no que respeita ao número anual de novos doentes, total de doentes, descrição geográfica e demográfica, bem como a caracterização dos medicamentos usados em ambulatório para a gestão sintomática da doença.

O júri do Prémio - composto por Francisco Carvalho Guerra, que preside, António Hipólito de Aguiar, Clara Carneiro, Constantino Sakellarides, Henrique de Barros, José Pereira Miguel, Margarida Caramona e Patrícia Cavaco Silva - considerou que este mapeamento epidemiológico da doença dos pezinhos, como é vulgarmente conhecida, foi o trabalho que se "adequou de forma mais consistente ao âmbito do Prémio". A paramiloidose foi pela primeira vez descrita por Corino de Andrade na população portuguesa na área da Póvoa do Varzim. Trata-se de uma doença hereditária rara que, em Portugal, afeta maioritariamente pessoas em idade jovem e ativa, de ambos os sexos, com um importante impacto socioeconómico. Se não for tratada, a progressão é rápida e a morte ocorre geralmente na primeira década após a manifestação dos sintomas.

Os autores deste trabalho, onde se incluem também Marta Soares, da Universidade de York, no Reino Unido, Teresa Coelho e Isabel Conceição, responsáveis clínicas dos centros de referência nacionais da paramiloidose em Portugal, identificaram 2.013 doentes, o que corresponde a cerca de um doente por cada 4.000 habitantes. Os resultados apurados indicam que a doença não está limitada ao norte do país, aparecendo em mais de metade dos concelhos de Portugal Continental (58%), estando também muito distribuída pelos concelhos do Centro e Sul do País. Em 25 concelhos (15%), a paramiloidose já não é uma doença rara e em menos de 30 anos a prevalência na área da Póvoa do Varzim/Vila do Conde mais do que duplicou (aumento de 125%). Em média, estima-se a identificação de cerca de 70 novos doentes e cerca de 65 novos casos de portadores assintomáticos, apresentando uma tendência decrescente.

O trabalho revela ainda que os medicamentos utilizados para tratamento dos sintomas da paramiloidose abarcam todos os grupos terapêuticos, mas principalmente os do sistema nervoso (71% dos doentes), aparelho digestivo e metabolismo (68%), anti-infecciosos gerais para uso sistémico (48%) e aparelho cardiovascular (48%). Os doentes que foram submetidos a transplante hepático apresentam, no entanto, uma utilização mais intensiva de medicamentos em ambulatório.

Face à escassez de estudos epidemiológicos sobre esta doença rara, os autores consideram que este trabalho representa um incentivo para estudos futuros. As estimativas da prevalência por sexo e idade obtidas, bem como do padrão de utilização de medicamentos nestes doentes constituem também um contributo relevante para outros países, em que o pequeno número de doentes constitui uma forte limitação à realização de estudos representativos nesta área.

Os resultados obtidos proporcionam ainda evidência que permite informar os processos de discussão e planeamento, numa perspetiva de saúde pública, de uma doença que tem em Portugal o maior grupo de doentes a nível mundial. Além disso, as conclusões deste trabalho constituem também uma importante base de suporte à decisão sobre a alocação de recursos em saúde e permitem antecipar desafios futuros para famílias e doentes, clínicos, investigadores, decisores políticos e para a sociedade em geral.

ADMINISTRAÇÃO DE VACINAS NAS FARMÁCIAS É EXEMPLO INTERNACIONAL

O relatório global da Federação Internacional Farmacêutica (FIP) sobre as atividades desenvolvidas no âmbito da administração de vacinas por farmacêuticos a nível internacional destaca o importante papel destes profissionais no aumento da cobertura vacinal e na implementação de estratégias nacionais de vacinação. A OF participou ativamente na elaboração deste documento, contribuindo para a perceção internacional sobre o serviço prestado no nosso país, agora considerado uma referência a nível mundial.

A FIP estima que cerca de 940 milhões de pessoas em todo o mundo possam beneficiar dos serviços de administração de vacinas nas farmácias. O estudo conduzido por esta organização revela que cerca de metade dos 45 países que foram alvo de análise apresenta já condições para a prestação deste serviço às populações.

O relatório revela uma tendência crescente no número de países que autoriza a administração de vacinas por farmacêuticos, que neste caso podem abranger cerca de 655 milhões de pessoas, estimam os investigadores. Além do caso português, o relatório inclui estudos em profundidade sobre o enquadramento desta prática profissional na África do Sul, Argentina, Austrália, Bélgica, EUA, Filipinas, França, Irlanda, Reino Unido e Suíça, considerados como exemplos de avanços que podem ser adotadas por outros países para defender a participação dos farmacêuticos numa estratégia nacional de imunização.

Os resultados também destacam que, em alguns países, a administração de vacinas faz parte dos currículos universitários e que as preocupações concorrenciais de outros profissionais de saúde habilitados para a administração de vacinas estão a diminuir.